

Interseção ou diferença?

A matemática e a música no currículo do Novo Ensino Médio em Santa Catarina

Emanuela Graziela Dilkin¹

Nilce Fátima Scheffer²

Palavras-chave: Matemática, Música, Ensino Médio, Políticas Curriculares.

1. Introdução

Historicamente, a música e a matemática foram vistas como disciplinas complementares, principalmente por serem alocadas no chamado quadrivium, sendo elementos essenciais para a formação de um indivíduo (Bromberg & Saito, 2017). No entanto, hoje podem ser encontradas nos currículos escolares, em que a Matemática é um componente curricular obrigatório e a Música passa a ser um conteúdo que se encontra no componente curricular obrigatório de Artes.

O presente trabalho, constitui em um recorte de uma pesquisa de dissertação de mestrado em andamento (Pós Graduação em Educação- UFFS Chapecó), e propõe uma análise documental do currículo de Santa Catarina no contexto da Lei nº 13.415/2017. Essa Lei estabeleceu uma reforma profunda na estrutura da educação básica brasileira, instituindo o chamado Novo Ensino Médio (NEM) e alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), organizando o currículo por áreas do conhecimento e introduzindo os itinerários formativos, com o objetivo de flexibilizar a formação dos estudantes. Nesse cenário, o estado de Santa Catarina sistematizou suas diretrizes por meio do Currículo Base do Território Catarinense (CBTC), esse documento busca alinhar as competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) às especificidades regionais, o que pode ser um desafio significativo para a manutenção da interdisciplinaridade, especialmente no diálogo entre a Matemática e a Música.

O título deste trabalho remete à matemática em operações entre conjuntos matemáticos, pois a sua relevância justifica-se em compreender se esta comunicação na estrutura atual do currículo permite uma verdadeira interseção ou se ainda vivemos sob a égide da diferença, onde somente a Matemática está presente no currículo sem a articulação com a Música, sendo a diferença responsável por silenciar possíveis diálogos interdisciplinares fundamentais.

A compreensão do CBTC sob a ótica da Reforma do Ensino Médio exige uma análise que ultrapasse a dimensão meramente burocrática do documento. Conforme pontua Sacristán (2000), o currículo deve ser compreendido como uma práxis, um projeto de cultura que reflete tensões e intenções políticas, moldando a experiência educativa. Nesse sentido, a análise da integração entre Matemática e Música em Santa Catarina revela as disputas pelos 'territórios das disciplinas', conceito explorado por Ivor Goodson (1997).

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS *campus* Chapecó-SC. E-mail:emanueladilkin@gmail.com

² Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul –UFFS *campus* Chapecó-SC e *campus* Erechim-RS. E-mail: nilce.scheffer@uffs.edu.br

Para o autor, as disciplinas não são blocos estáticos de conhecimento, mas construções sociais cujas fronteiras e prestígios são renegociados em momentos de reforma. Assim, investigar a interface entre a racionalidade lógica e a sensibilidade artística no currículo catarinense permite identificar como a nova legislação reconfigura esses domínios, podendo tanto silenciar diálogos históricos quanto abrir novos caminhos para a interdisciplinaridade.

2. Metodologia

Para atender aos objetivos propostos, esta pesquisa adotará uma abordagem qualitativa documental, com o foco na análise dos Cadernos Curriculares do Estado de Santa Catarina no contexto do Novo Ensino Médio. A pesquisa documental tem vários benefícios, como afirma Gil (2002, p.62-3): exige pouco contato com os sujeitos da pesquisa, é de baixo custo e permite uma leitura abrangente das fontes. Ela é comparável à pesquisa bibliográfica, como afirma o autor, e o que as distingue é a natureza das fontes, ou seja, materiais que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da investigação.

Em complemento, a pesquisa qualitativa conforme Creswell (2014) aproxima o pesquisador na coleta de dados, já que o mesmo faz parte de sua pesquisa e consegue descrever os fenômenos e seus significados a partir da observação. Como o objetivo da pesquisa é investigar as intersecções entre matemática e música nos Cadernos Curriculares de Santa Catarina, essa abordagem possibilita compreender como esses conhecimentos estão representados e articulados nos documentos oficiais.

Para garantir um rigor metodológico e riqueza em detalhes valorizando as interpretações e sentidos construídos será utilizado um Protocolo de Creswell (2014) com perguntas norteadoras aos documentos curriculares, no intuito de compreender como a matemática e música podem ser integradas no currículo escolar do Ensino Médio, e ainda, se há diálogo com a BNCC e diretrizes estabelecidas. As principais perguntas do Protocolo para este trabalho serão:

1. Como a relação entre Matemática e Música é evidenciada nos currículos estaduais do Ensino Médio de Santa Catarina?
2. As propostas curriculares no currículo de Santa Catarina apresentam uma intersecção entre Matemática e Música de forma interdisciplinar?

E, a partir desse Protocolo, serão geradas categorias a posteriori conforme às questões e suas respostas organizadas e interpretadas conforme a análise de conteúdo de Bardin (2016), a qual destaca que uma pesquisa envolve a pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

3. Resultados

A análise documental do Currículo Base do Território Catarinense (CBTC), orientada pelo protocolo anteriormente mencionado permitiu organizar os achados em duas categorias centrais, correspondentes às questões norteadoras desta pesquisa:

3.1. A evidência da relação Matemática e Música no currículo de Santa Catarina

A análise documental revela que a evidência mais concreta da relação entre Matemática e Música no currículo catarinense não se encontra no tronco comum da Formação Geral Básica, mas sim nas Trilhas de Aprofundamento (Trilhas Pedagógicas). É neste espaço, criado pela flexibilização da Lei 13.415/2017, que o CBTC projeta a integração entre essas áreas.

No contexto do CBTC, a relação entre Matemática e Música ganha materialidade nas Trilhas Pedagógicas, que emergem como o principal eixo integrador para estudos de acústica, razões e proporções no Novo Ensino Médio. Sob a perspectiva de Goodson (1997), essas trilhas configuram-se como novos 'territórios' onde a hierarquia rígida entre as disciplinas é desafiada, permitindo que a Matemática dialogue com a composição e a percepção sonora sob uma ótica mais aplicada.

3.2. A interdisciplinaridade e a interseção entre as áreas no CBTC

A interseção é apresentada como uma "possibilidade" nos Itinerários Formativos, transferindo para as escolas a responsabilidade de criar essa ponte. Conforme Sacristán (2000), essa falta de diretriz clara no currículo prescrito pode levar a um "esvaziamento" da educação estética, uma vez que a prioridade técnica da reforma tende a focar apenas em habilidades avaliadas em exames de larga escala.

A análise da interseção entre Matemática e Música no currículo catarinense revela que a proposta busca o que Japiassu (1976) define como uma coordenação de disciplinas que permite um diálogo de reciprocidade e enriquecimento mútuo. O diferencial do CBTC-SC reside na prescrição de que as sequências didáticas integradoras devem ser ministradas por dois professores habilitados, um em matemática e outro em música. Essa exigência operacionaliza a interdisciplinaridade como uma "atitude" de parceria, defendida por Fazenda (1994), onde a troca entre os especialistas de Matemática e Música garante que a interseção ocorra sem a subordinação de um saber ao outro.

Contudo, é necessário problematizar a distância entre o currículo prescrito e a realidade das redes de ensino. Embora o documento ofereça sugestões e preveja a docência compartilhada para assegurar a profundidade dos conteúdos, a viabilidade prática dessa proposta enfrenta desafios logísticos e formativos. Como aponta Santomé (1998), a integração curricular exige condições materiais e tempos de planejamento comuns que nem sempre estão presentes no cotidiano escolar. Assim, a interseção proposta em Santa Catarina é dependente de políticas de gestão que garantam a presença e a colaboração efetiva desses profissionais habilitados em sala de aula.

4. Considerações finais

Este trabalho apresenta um recorte de uma dissertação em andamento, configurando uma análise inicial do Currículo Base do Território Catarinense (CBTC). Por tratar-se de uma investigação em curso, os resultados aqui expostos são preliminares; conforme a metodologia de Bardin (2016), a consolidação das categorias de análise ocorrerá a posteriori, permitindo que novos eixos temáticos emergjam da leitura aprofundada do *corpus* documental. Espera-se que o avanço da pesquisa forneça dados mais densos sobre a eficácia da docência compartilhada e da interdisciplinaridade em Santa Catarina, verificando se a proposta de união entre a razão matemática e a estética musical consegue, de fato, transpor a barreira do currículo prescrito para alcançar a realidade das salas de aula.

5. Referências

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [...]. Brasília: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 10 abr. 2026.
- CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOODSON, Ivor F. A construção social do currículo. Lisboa: Educa, 1997.
- JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SAITO, Fumikazu; BROMBERG, Carla. O monocórdio e as matemáticas. São Paulo: Livraria da Física, 2017.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Currículo Base do Território Catarinense: Ensino Médio. Florianópolis: SED/SC, 2020. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2026.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.